

MODA, GÊNERO E AUTO-EXPRESSÃO: OS LIMITES BINÁRIOS NA MODA

Yasmin de Carvalho Ferreira (PIC/UEM),
Tiago Franklin Rodrigues Lucena (orientador). E-mail: tfrlucena2@uem.br. Pier Negri
(orientador). E-mail: profpaolonegri@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Comunicação/Comunicação Visual

Palavras-chave: Vestuário; Gênero; Ney Matogrosso.

RESUMO

O presente trabalho busca compreender como a binaridade presente na comunicação através da moda limita a auto-expressão dos indivíduos sociais. Para isso, foi realizada uma discussão teórica articulando autores como Judith Butler, Gilles Lipovetsky e Norval Baitello em torno da temática de gênero, comunicação e moda. A moda aqui é entendida como uma mídia secundária por onde o indivíduo tem a possibilidade de comunicar sua subjetividade para o mundo. Posteriormente, foi realizada uma análise do discurso com base nos princípios de Eni Orlandi, da transcrição de uma entrevista do cantor Ney Matogrosso para o evento de moda ZigueZague que ocorreu em São Paulo em 2010. A partir da discussão teórica e da análise foi possível compreender que a binaridade na moda se articula por meio das concepções de feminino e masculino que estão imbricadas em nossa sociedade e que quando os indivíduos a desafiam, há uma tentativa social de coerção para a adesão a normatividade. Conclui-se, portanto, que mesmo com seu potencial para a auto expressão, a moda enquanto um meio de comunicação, ainda é uma ferramenta importante de controle dos corpos, e por consequência dos indivíduos, e que é necessário repensar essa relação para caminharmos para uma sociedade mais ampla e livre.

INTRODUÇÃO

Este resumo busca demonstrar como a moda pode ser compreendida como um meio de comunicação que reflete normas da sociedade de forma não verbal, apenas pela visualidade. Esses códigos significam por e para o sujeito que faz uso dela, se tornando importante para o desenvolvimento das subjetividades. Entretanto, a divisão binária que existe socialmente sobre o que é considerado feminino e masculino se faz muito presente na moda, e tende a limitar a forma como os indivíduos podem comunicar suas subjetividades.

Norval Baitello em sua obra “A era da iconofagia” (2014) apresenta as ideias de mídia do teórico Harry Pross, onde explora as classificações de mídias primárias, mídias secundárias, e mídias terciárias. A mais importante para esta pesquisa é a mídia secundária, que seria aquela que permite, a partir de um objeto mediador,

ampliar a expressão da mensagem para além do corpo em questão de tempo, espaço ou intensidade, como a escrita, as pinturas, e o que mais nos interessa aqui, as vestimentas. É a partir dessa concepção que este trabalho visa responder a questão “como a binaridade na moda limita a comunicação da subjetividade dos indivíduos?”. Para isso, foi realizado uma discussão bibliográfica sobre o tema compreendendo a noção de gênero enquanto performance apresentada por Judith Butler e a moda enquanto ferramenta reguladora dos corpos, como aponta Lipovetsky.

Posteriormente, levando em consideração o contexto brasileiro, foi realizada uma análise do discurso a partir de uma transcrição de uma entrevista do cantor Ney Matogrosso, figura muito importante para a sociedade brasileira. O artista desafia as normas binárias de gênero no país em um momento de extrema repressão, durante a ditadura militar, e por isso se tornou um ícone no que se refere à contestação da norma. A análise de sua fala se dá para compreender de que maneira as noções de gênero impactaram na forma como ele se expressava antes mesmo da fama.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para responder a questão levantada foi realizada uma discussão teórica a fim de compreender e articular conceitos sobre a moda, sua relação com a comunicação e a ideia de gênero e identidade. Os autores que fundamentam essa discussão são principalmente Norval Baitello, Malcom Barnard, Gilles Lipovetsky e Judith Butler. Os autores selecionados foram escolhidos com base em sua relevância para o tematica aqui abordada.

A análise da transcrição da resposta de Ney Matogrosso para o evento ZigueZague, intitulado “Ziguezague: desfiles incríveis, conversas transversais, oficinas transitivas” em 2010, foi escolhida pensando no tema debatido por eles, e na importância histórica que Ney representa para a contestação da normatividade de gênero na sociedade brasileira. A análise do discurso foi realizada a partir dos princípios teóricos apresentados por Eni Orlandi em “Análise do Discurso: Princípios e procedimentos”(2005), compreendendo principalmente o sujeito, o contexto onde o discurso se forma e sua relação com a ideologia vigente. A autora não propõe uma metodologia fechada ou um “passo a passo”, mas ela delinea os conceitos e pressupostos básicos de análise que devem ser levados em consideração e compreendidos para se realizar uma análise crítica do discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a articulação dos autores foi possível constatar que a moda exerce um papel fundamental na constituição dos indivíduos, mesmo que de forma quase que implícita. Ela estabelece códigos que comunicam para o indivíduo e para a exterioridade o seu posicionamento diante das normas da sociedade em que vive. “A distribuição de símbolos e imagens, seja ela feita pelos códigos da visualidade, seja por outros códigos, cria grandes complexos de vínculos comunicativos” (Baitello,

p.57. 2014) o que vai definir se o indivíduo será acolhido ou rechaçado baseado na adesão ou não da norma.

Por meio da análise do discurso de Ney Matogrosso, foi possível observar que, a partir de sua memória, o artista resgata momentos de sua vida antes da fama que o constituíram enquanto pessoa. Esses episódios se caracterizam em sua maioria por momentos em que ele sofreu agressões verbais e exclusão do âmbito social e familiar por utilizar roupas que não eram atribuídas, pela ideologia vigente, ao gênero masculino. Essa exclusão se dá com base na não adequação a norma e é uma forma de tentativa de coerção do indivíduo a se adequar ao imaginário social que serve a ideologia.

Ney Matogrosso demonstra no final de sua fala um distanciamento e ruptura com o discurso vigente, decidindo se vestir da maneira que deseja independente da norma, abraçando sua subjetividade e se colocando como livre para se expressar.

CONCLUSÕES

A partir da análise da resposta de Ney Matogrosso a ZigueZague, e da articulação dos autores, foi possível observar como a binaridade na moda limita a auto-expressão dos indivíduos sociais através da coerção social, pois a ideologia se faz tão forte e presente que adentra até mesmo o âmbito familiar e tenta constranger o indivíduo que não se adequa a normatividade. Essa exclusão parte de um não reconhecimento do indivíduo dentro do grupo ao qual acredita-se que ele deva pertencer — ou performar — que no caso de Ney, é o gênero masculino. Ao não performar os princípios de masculinidade esperados, Ney questiona o status quo e isso faz com que as pessoas reajam com xingamentos e exclusão, é a maneira como a ideologia opera com aquilo que ameaça a estrutura social vigente.

O interessante é que ao se manter fiel a sua essência e a sua própria concepção de masculinidade, o artista se afasta do imaginário social esperado de si e inicia uma quebra com o discurso hegemônico, suas roupas se tornam um símbolo de resistência e de auto pertencimento.

Concluindo, para além da discussão estabelecida aqui, é importante refletir que essa recusa a normatividade estabelecida por Ney se dá em um contexto de ditadura militar, período de grande repressão e conservadorismo no país, e ainda sim hoje é possível observar muito da mesma lógica ideológica atribuída a gênero daquele período.

REFERÊNCIAS

Livro

BAITELLO Jr., NI. **A era da iconofagia**: ensaios de comunicação e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

BARNARD, M. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**. Tradução: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso**: Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 2005. 100p.

Artigo de revista

MESQUITA, C. Ziguezague: em ziguezague entre Ney Matogrosso e Flávio de Carvalho. dObra[s] – **revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 6, n. 13, p. 42–49, 2013. DOI: 10.26563/dobras.v6i13.136. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/136>. Acesso em: 31 ago. 2025.